

O PORTUGUÊS CULTO DO SÉCULO XX: CONSTITUIÇÃO DE AMOSTRA A PARTIR DE DOSSIÊS DERIVADOS DE ESCUTAS TELEFÔNICAS

Anna Karolina Miranda OLIVEIRA¹

RESUMO:

O objetivo desta pesquisa é constituir amostra do português culto do século XX a partir de dossiês do DEOPS/SP derivados de monitoramento telefônico pelo serviço secreto. A intenção é investigar estes dossiês tentando localizar indícios de transcrição de escutas telefônicas, estudar cartas e relatórios de agentes secretos, e identificar os gêneros discursivos constantes neste tipo de documento. O levantamento deste *corpus* é de elevada importância, pois servirá aos propósitos das áreas de língua portuguesa e lingüística histórica, cooperando com diversas pesquisas e investigações acerca do português culto do século XX.

A proposta é que se cumpra a tarefa de constituir uma amostra de língua portuguesa culta a partir de documentação ainda não-utilizada para os estudos lingüísticos, como os dossiês do serviço secreto (DEOPS). Certamente o acesso à variedade constante desses documentos trará luz não somente à história social subjacente à produção desses documentos, mas, e sobretudo, à história esparsamente contada sobre o português culto.

PALAVRAS-CHAVE: DEOPS; escutas telefônicas; mudança gramatical; português culto

Objetivos

Estudar a língua portuguesa culta escrita e falada do século XX esbarra na escassez de *corpus* ou mesmo amostras que favoreçam o trabalho objetivo de questões lingüísticas. É certo que o Projeto Nurc-SP constitui-se como grande material disponível hoje para consulta, mas reflete a língua falada culta por indivíduos nascidos no estado de São Paulo, em três situações distintas de registro (diálogo entre dois informantes, elocuições formais e entrevistas) que propiciaram acumular todo o conhecimento que se tem hoje sobre essa variedade na lingüística moderna. Sabemos, contudo, que a constituição de amostras cada vez mais refinadas em critérios

¹USP, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. Rua do Lago, 717 - Cidade Universitária – Butantã, 05508-900, São Paulo – SP, Brasil. anna.oliveira@usp.br

lingüístico-textuais deve ser uma tarefa contínua para servir aos propósitos de variadas linhas investigativas das áreas de língua portuguesa e de lingüística histórica também.

Vinculando-nos ao Grupo de Pesquisa USP/CNPq *Mudança Gramatical do Português – Gramaticalização* e ao Projeto Temático de Pesquisa “História do Português Paulista” (Projeto Caipira), propomos cumprir a tarefa de constituir uma amostra de língua portuguesa culta a partir de documentação ainda não-utilizada para os estudos lingüísticos. O objetivo é constituir amostra do português culto do século XX a partir de dossiês do DEOPS/SP derivados de monitoramento telefônico pelo serviço secreto. Certamente o acesso à variedade constante desses documentos trará luz não somente à história social subjacente à produção desses documentos, mas, e sobretudo, à história esparsamente contada sobre o português culto. Daí a relevância deste projeto, que prevê o estudo de dois campos teóricos: o dos gêneros discursivos proposto segundo bases baktinianas, e a edição de documentos numa vertente filológica diplomática, de modo a guardar o estado de língua do século XX.

Fundamentação teórica

Sabe-se que muito do que se aprendeu e se ensinou na escola tem grande relação com uma tipologia textual muito mais do que com gêneros discursivos. Ao fazer uma incursão em dossiês derivados de escuta telefônica, espera-se encontrar uma série de documentos diferenciados entre si pela finalidade e origem. Neste projeto, iniciaremos nossos estudos com a obra “Gêneros textuais e ensino” (DIONÍSIO *et alii*, 2005) a fim de identificar as bases diferenciadoras e norteadoras de gêneros textuais. Com essas informações, poderemos organizar os textos que serão editados e mesmo estabelecer

critérios quanto a uma amostra significativa desses dossiês derivados de escuta telefônica. Esperamos encontrar entre esses documentos relatórios elaborados por agentes secretos e investigadores, transcrição de trechos de conversas telefônicas, além de cartas, mas somente o contato com cada dossiê nos permitirá afirmar quais os gêneros discursivos constantes em dossiês desse tipo.

Para preservar o estado de língua sem ter a necessidade de inserções de códigos, como *sic*, ou mesmo evitar interpretações equivocadas de abreviaturas e códigos originais, a edição diplomática será adotada como recurso metodológico. Dessa forma, favorecemos que estudiosos com objetivos variados possam se utilizar dessa amostra e façam as conjecturas pertinentes aos seus objetivos.

Em suma, nossas intervenções serão mínimas para guardar o pouco das informações co-textuais e contextuais dos documentos em si. Dessa forma, acreditamos que a contribuição científica da amostra seja mais ampla e positiva.

Material e métodos

Num primeiro contato com o material catalogado por equipe coordenada pela Profa. Maria Aparecida de Aquino (Faculdade de História – USP), identificamos vários dossiês vinculados ao monitoramento de conversas telefônicas trocadas entre pessoas consideradas “suspeitas” e seus interlocutores. Identificamos, preliminarmente, 15 dossiês:

Dossiê	Assunto	Produção
50-A-025	Investigado: M. F., proprietário do bar S., que mantinha ligações	1944

	suspeitas com alemães e suecos.	
50-A-46	Investigado: H. F., hóspede do City Hotel, que teria conversado com A. H., negociante do Rio de Janeiro.	1944
50-B-110	Investigado: D. A., aviador da Empresa Aérea Cruzeiro do Sul.	1944
50-B-129	Investigado: A. V., corretor de seguros	1944
50-B-130	Investigados: O. B., funcionário de companhia telefônica, e F. G., auxiliar de escritório.	1944
50-B-137	Investigada: A. Y., suíça.	1944
50-B-139	Investigado: M. N., alemão residente no Rio de Janeiro.	1944
50-B-141	Investigados: J. A. S. M. (ou G. P.) e M. D., argentinos, funcionários da Câmara de Comércio Argentino de São Paulo.	1944
50-B-184	Investigados: T. H. de E. e F. V. B.	1944
50-D-13	Conversa entre J. R. F. de L. e o ex-capitão A. B. R.	1945
50-H-001	Investigado: M. J., copeiro do Palácio do Governo de São Paulo	1943
50-K-20	Investigado: R. C., médico	1943-1944
50-K-49	Investigado: J.C. M. de A., advogado	1944
50-K-64	Investigados: F. R. L. e O. L. C.	1944
50-K-78	Investigado: S. R., judeu russo, engenheiro e arquiteto, que teria feito referências à guerra em uma conversa telefônica.	1943

Estes dossiês estão em processo de edição diplomática, pois todos os nomes dos investigados devem ser mantidos em sigilo. O processo de edição diplomática tem por objetivo a reprodução tipográfica dos documentos manuscritos, e a ocultação de todos os nomes dos envolvidos que aparecem nos relatórios datilografados. Este cuidado é necessário para que a identidade dos investigados seja preservada.

Resultados parciais

Em relação a gêneros textuais, até o presente momento pode-se verificar uma grande recorrência de relatórios de agentes secretos a respeito da vida pessoal e da rotina diária dos investigados. Pôde-se constatar também uma grande quantidade de transcrições de conversas telefônicas entre investigados, obviamente sem a aplicação de nenhuma das regras de transcrição que usamos atualmente. Entretanto, estas transcrições podem vir a auxiliar num possível estudo lingüístico da língua portuguesa falada na época, como formas de tratamento, itens lexicais especializados, estruturas lingüísticas típicas que poderão contribuir para a apreensão dessa variedade do português.

Durante a leitura dos dossiês do DEOPS/SP, foi possível constatar que a investigação era feita na cidade de São Paulo, entretanto, na maioria dos casos, os investigados eram estrangeiros ou pessoas vindas de outras partes do país, algumas delas inclusive estavam na cidade apenas de passagem.

Conclusões

Ainda é necessário que grande parte dos dossiês sejam editados para que haja uma separação mais detalhada de gêneros textuais e uma seleção de material relevante para estudos futuros. Acreditamos que é possível também que as transcrições das escutas telefônicas sejam de grande valia para estudos lingüísticos, apesar de não ser possível o estudo da língua falada devido à não aplicação de regras de transcrição (as quais não existiam na época e nem seriam relevantes ao trabalho do serviço secreto).

Referências bibliográficas

AQUINO, Maria Aparecida; MATTOS, Marco Aurélio Vannuchi Leme de; SWENSSON JR., Walter Cruz; LONGHI, Carla Reis. *O DEOPS/SP em busca do crime político*. Família 50. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo/ Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2002.

DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.) *Gêneros Textuais & Ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

GRILLO, Sheila Vieira de Camargo. Discurso alheio: polifonia e apreensão. In: SILVA, Luiz Antônio da (org.) *A língua que falamos. Português: história, variação e discurso*. São Paulo: Globo, 2005.

LEITE, Marli Quadros. Variação Lingüística: dialetos, registros e norma lingüística. In: SILVA, Luiz Antônio da (org.) *A língua que falamos. Português: história, variação e discurso*. São Paulo: Globo, 2005.

LIMA-HERNANDES, Maria Célia. A dimensão social das palavras. In: SILVA, Luiz Antônio da (org.) *A língua que falamos. Português: história, variação e discurso*. São Paulo: Globo, 2005.

PRETI, Dino & URBANO, Hudinilson (orgs.) *A linguagem falada culta na cidade de São Paulo*. Campinas/SPaulo: TAO/Fapesp, 1986.

SILVEIRA BUENO, Francisco da. *Estudos de filologia portuguesa*. São Paulo: Saraiva, 1963.